**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIEL FERNANDES DA SILVA**

**TRABALHANDO COM LUTAS NA ESCOLA: Perspectivas Autobiográficas de Professores de Educação Física – Uma resenha crítica**

**PATOS DE MINAS**

**2021FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIEL FERNANDES DA SILVA**

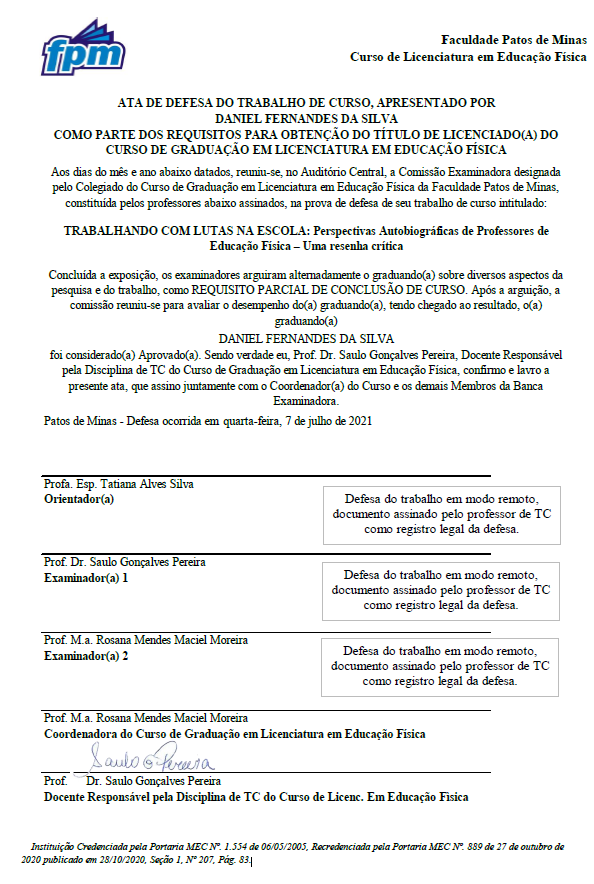
**TRABALHANDO COM LUTAS NA ESCOLA: Perspectivas Autobiográficas de Professores de Educação Física – Uma resenha crítica**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física para finalidade de obtenção do título de Licenciado, podendo gozar dos direitos de professor de Educação Física.

Orientadora: Profa. Esp. Tatiana Alves Silva

**PATOS DE MINAS**

**2021**

****

Dedico este trabalho à minha família, em expecial ao meu pai Ademar de Deus da Silva, minha mãe Olinda Fereira da Silva e minha noiva Lara Luisa Caixeta por acreditarem em mim;

Aos meus orientadores; Tatiana Alves Silva e Saulo Gonçalves Pereira Pela paciência e ajuda.

E à Deus, pelo dom da vida.

*A educação não transforma o mundo.*

*Educação muda as pessoas.Pessoas*

*Transformam o mundo.*

*(Paulo Freire)*

**TRABALHANDO COM LUTAS NA ESCOLA: Perspectivas Autobiográficas de Professores de Educação Física – Uma resenha crítica**

PASQUALOTO, Bruno Bohm; FREITAS, Fernando Paulo Rosa de; METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta (org.). **TRABALHANDO COM LUTAS NA ESCOLA Perspectivas autobiográficas de Professores de Educação Física**. São Paulo: Cref4/Sp, 2018. 152 p.

**Por:** Daniel Fernandes da Silva[[1]](#footnote-1)

**1 CREDENCIAIS DE AUTORIA**

A obra foi organizada por:

1) **Bruno Bohm Pasqualoto** que possui graduação em licenciatura e bachareldo em Educação Física pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (UNIARARAS) (2011) e especialização em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Herminio Ometto (UNIARARAS) (2015). Atualmente é professor de judô da Associação Marcos Mercadante de Judô e professor na Prefeitura Municipal de Rio Claro - SP. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando nos seguintes temas: Judô, iniciação esportiva, direcionamento esportivo, desenvolvimento e aprendizagem motora, interferências de contexto e educação física escolar.

2) **Fernando Paulo Rosa** de Freitas é graduado em Educação Física - Licenciatura Plena (EEFSC - FESC, 1987). Especialista em Educação Física Escolar (CEUCLAR, 2007), em Metodologia de Educação a Distância (CEUCLAR, 2012) e, em Educação Física (Programa Rede São Paulo de Formação Docente - RedeFor - UNICAMP, 2013). Mestre em Ciências da Motricidade Humana (UNESP, 2009). Participa (ou já participou) de grupos de estudo e pesquisa das seguintes áreas: formação profissional de professores, estágio de professores, educação física escolar, atletismo, lutas e história dos esportes. É professor da disciplina de Educação Física nos Ensinos Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. No Ensino Superior já lecionou as disciplinas de Lutas, Formação Profissional e Didática da Educação Física. Além da docência, já atuou como treinador esportivo das modalidades do atletismo (Treinador CBAt nº 709 Categoria I Nível I e Árbitro CBAt nº 2577 Categoria A - Regional) e do boxe (PM de São Carlos).

3) **Andreia Cristina Metzner** possui graduação em Educação Física (Bacharelado) pela Universidade Federal de São Carlos (1998), graduação em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Federal de São Carlos (2000), Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (2004), e Doutorado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro (2019). Tem experiência na área de Educação e Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física escolar, Legislação, Currículo, Formação de Professores e Educação Infantil.

4) **Alexandre Janotta Drigo** possui graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994), graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), Mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002) e Doutorado em Educação Física pelo DCE da FEF/ Unicamp (2007). Atualmente está credenciado como Docente e orientador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade pela UNESP, Campus Rio Claro. Tem experiência na área de Educação Física e Biologia, com ênfase na Formação Profissional em Educação Física, atuando principalmente com os seguintes temas: Judô, Artes Marciais, Formação Profissional e Sociologia da Educação Física, Ética e Filosofia, e Metodologia do Treinamento Desportivo. É Conselheiro do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, gestão 2016/2020.

**2 APRESENTAÇÃO DA OBRA**

Este livro é um compilado de artigos que falam sobre a atividade de “Lutas na Escola” e foi organizado por Bruno Bohm Pasqualoto; Fernando Paulo Rosa de Freitas; Andreia Cristina Metzner; Alexandre Janotta Drigo

Tal obra foi elaborada em comemoração aos 20 anos da regulamentação da profissão de Educação Física, que em apenas duas décadas alcançou posições de destaque na sociedade como promotor da saúde física e do entreternimento.

Este livro trás uma diversidade de artigos que refletem a abrangência das ações e atuações dos profissionais de Educação Física seja na edificação da Educação Física escolar e das Lutas.

Sendo assim, o trabalho de conclusão de curso aqui apresentado cuidou-se de fazer uma resenha de cada um dos nove textos com compõe esta obra. Para tanto, as considerações seguintes estão subdividadas em subtítulos com a resenha de cada um dos capítulos e uma breve apresentação do curriculo dos autores.

**Capítulo 01 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS ANTE A LEGISLAÇÃO ATUAL**

Autora: Andreia Cristina Metzner

O Capítulo em questão teve o objetivo de apresentar a educação física escolar e suas considerações legais, aonde a autora discorreu através uma de uma descrição na legislação educacional através de uma revisão de literatura.

Segundo a autora deste capítulo a “Educação Física é atualmente considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) como um componente curricular obrigatório da educação básica, ou seja é uma matéria que deve estar insrida obrigatotiamente em todas as modalidades da educação” (p. 17).

Os Parêmtros Curriculares Nacionais PCN a Nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam como tal componente deve ser trabalhado e inserido dentro âmbito escolar. O objetivo desses documentos é garantir que todos tenham um corriculo igual e garantam um aprendizagem mais padronizada em todas as regiões do Brasil.

Esses documentos abordam os conteúdos da Educação Física como [...] “expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos” através de esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo. Já para o ensino médio os PCN explicitam que deva haver uma continuidade dos conceitos do EF II e “uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal”. (p. 19).

A autora ainda apresenta que nos PCN no decorrer dos ensinos fundamental e médio [...] “as lutas devem ser trabalhadas em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (p. 21).

Apesar de as lutas serem classificadas dentro de uma mesma categoria, a autora diz que [...] “elas possuem características específicas que devem ser observadas e refletidas pelo professor de Educação Física em suas aulas” (p. 26). “Há lutas, por exemplo, segundo a autora faz uma citação direta que “[...] enfocam o embate armas, enquanto outras privilegiam a luta sem armas, há lutas, por exemplo, que enfocam o embate. Algumas sociedades criaram formas de lutar a distância, com socos e chutes como, por exemplo, o Krav Maga de Israel, muitas lutas diferentes e culturas diferentes cada uma tem seu jeito próprio de se defende e até de se deslocar. Com todo esse universo de modalidades, os professores necessitam se capacitar para ministrar tais conteúdos, seu papel dentro da Educação Física escolar é passa conhecimento que devem ser abordados em cada ano do ensino fundamenta podem ser abordadas de maneira lúdica devem estar relacionadas às aulas de Educação Física com o tempo ela deve conquistar seu espaço nas aulas de Educação Física Com base nessas considerações” (p. 26).

Por fim, Andreia Cristina Metzner destaca que esse conteúdo são é assegurado por vários documentos propostos pelo Ministério da Educação e que ações didáticas para o trato das lutas não são esmiuçadas nesses documentos, apenas são apresentadas algumas possibilidades de intervenção pedagógica. Com base nessas considerações, a autora acredita-se que exista, ainda, um longo caminho a ser percorrido para que as lutas tenham espaço nas aulas de Educação Física e sejam valorizadas.

**Capítulo 02 - O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FACE DOS DESAFIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DO JUDÔ NO AMBIENTE DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Autor: Bruno Bohm Pasqualoto

Apresentando as lutas em projetos escolares: O autor Bruno Bohm Pasqualoto relata sobre as lutas e seus projetos desenvolvidas em no ambiente onde enfrenta sempre alguns problemas como: preconceito em relação ao seu desenvolvimento, entre algumas modalidades de lutas que estão sempre consideradas como uma violência.

Para a apresentação e organização do judô nas escolas o autor se propôs a auxiliá-las em relação estruturação de tudo que seria necessário para que o projeto do judô fosse efetivado. Porém, um dos desafios foi convencer a gestão escolar dos benefícios para todos os envolvidos, sendo assim eram necessárias as para este projeto.

Um ponto interessante foi o uso dos quimonos onde [...] “cada criança que usasse o quimono deveria, em sistema de rodízio, levar o quimono para casa, lavá-lo no final de semana e trazê-lo para a escola na segunda-feira” (p. 32).

O autor relatou que no início dos treinos de judô nas escolas as turmas ficaram lotadas de crianças de várias idades. Todos estavam empolgados com as e muitos viram o judô com uma visão diferente. Sendo assim, o profissional sempre tem que estar preparado para despertar novas curiosidades nos alunos e motivá-los a adquirir esse novo conhecimento, o se que segundo o autor [...]”todos ficaram motivados e interessados, além de incentivarem a participação dos alunos, já favoreciam características iniciais de desenvolvimento para a prática do judô” (p. 33).

Para o autor “O desenvolvimento dos treinos, as abordagens e os conteúdos seguidos na estruturação do processo tudo estava estruturado e organizado, as aulas já haviam começado e os acordos estavam estabelecidos desenvolver as aulas de forma adequada desenvolver os conteúdos sobretudos no conhecimento desenvolvimento da modalidade contemplado, e existia a necessidade desse aprofundamento, as crianças devem ter a maior oferta de estímulos possíveis” (p. 34).

O autor ressalta a importância em se trabalhar de acordo com as fases de desenvolvimento motor para desenvolver as habilidades. Alguns exemplos narrados pelo autor: na parte inicial circuitos motores de habilidades diversas e atividades específicas do judô (ukemi), deslocamentos variados, saltos, atividades de equilíbrio, buscar em brincadeiras tudo aquilo que possa ajudar em seus desenvolvimentos ser um profissional e se adaptar as diferentes necessidades tanto no desenvolvimento e aperfeiçoamento do saber experiencial diante das atividades práticas algumas questões técnicas e táticas Aprendizagens de golpes diversos e de forma multilateral; Imobilizações.

Ou autor conclui apesentando o sucesso alcançado pelo judô neste projeto que com muitos praticantes engajados na modalidade. Com o tempo foram fazendo festivais as escolas sendo homenageadas por ações sendo realizadas, modalidades com forma adaptadas para qualquer tipo de aluno melhorando suas habilidades.

**Capítulo 3 - EXPERIÊNCIAS COM O ENINO DAS LUTAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autor: Fernando Paulo Rosa de Freitas

O autor da capítulo é Fernando Paulo Rosa que tem 51 anos é professor de Educação Física da rede de ensino do estado de São Paulo desde de 1995. Lecionou para as turmas do ensino fundamental II e ensino médio na Escola Estadual Professor Odilon Corrêa é professor nas modalidades de lutas: Judô, Karatê, Capoeira, Esgrima e Boxe.

O autor apresenta sua prática enquanto professor dizendo que mesmo antes do currículo oficial, já ensinavam conteúdos bem diferentes dos costumeiros jogos de quadra. O autor relata que já trabalhava há anos com esportes de aventura, além de lutas, tendo em vista que nessas modalidades ele participou de competições como jogos regionais, jogos abertos, estaduais e de uma copa do mundo de jiu-jitsu, em Niterói entre outros, o que motiva sua prática enquanto professor motivador.

Porém, o autor relata que mesmo tendo prática teve dificuldades, pois ainda no ano de 1995, não haviam orientações claras para implantação de diferentes modalidades na escolas.

Trabalhou até o ano 2000 como designado, porém efetivou-se e começou a trabalhar as lutas no ensino médio, entretanto deparou-se com problemas de estrutura, indisciplina e desinteresse por parte dos alunos.

O autor relata que em relação à questão da violência, nessa escola haviam muitos casos de alunos e de familiares com caracteristicas violentes e envolvidos em crimes. Sendo assim, viu uma possibilidade de que as lutas lhes trouxessem habilidades tais como, disciplina e respeito a regras. Todavia, o autor relata inúmeras dificuldades, inclusive resistência de outros colegas, falta de materiais e locais próprios, o pouco conhecimento sobre esse conteúdo.

Fernando Paulo além de encontrar dificuldades também teve que aprimorar mais seus conhecimentos através de outros esportes enriquecer o conhecimento do processo histórico e aproximá-lo da comunidade. Para o autor [...] “mais que uma visão ou opção política, o autor mostrou que as aulas com lutas estão pautadas na realidade e necessidade dos alunos e que podem estender o conhecimento das lutas para diferentes aspectos, seja o esportivo, ou seja a luta pela sobrevivência ou a própria luta das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem” (p. 60).

**Capítulo 4 - EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O CONTEÚDO LUTAS NO SISTEMA ESTADUAL DE SÃO PAULO: LUTA PARA TODOS E LUTA PARA ALGUNS**

Autor: José Alfredo Olivio Junior

O autor José Alfredo Olívio Júnior é graduado (CREF 054838-G/SP) em Educação Física (Licenciado e Bacharelado) pela Unib. Mestrado em Educação Física (treinamento esportivo) pela Unimep. Doutorando em Ciências da Motricidade (Unesp Rio Claro). Professor PEB II de Educação Física no estado de São Paulo entre 2006 e 2016 (atualmente afastado). Treinador da modalidade de judô desde 2004 (cargo de técnico de seleções nacionais desde 2014).

O autor relata sobre suas experiências na atividade docente e sobre seu trabalho com lutas permitindo a associação dos alunos com os processos de iniciação esportiva, sobretudo com lutas.

Em seu capítulo ao autor relata que todas as disciplinas enfrentam problemas relacionados à motivação do aluno. “Sendo assim, o professor deve estar preparado e ter argumentos convincentes identificar os motivos que levam cada aluno a não aderir à prática” (p. 68).

Para o autor, [...] “O maior desafio do professor é tornar o conteúdo motivador permitindo ao aluno construir seu conhecimento e apresentar algumas possibilidades de trabalho nas modalidades karatê, capoeira e as capacidades físicas nas “lutas”, e, especificamente da modalidade sumô (p. 68).

Tal prática em suas aulas simulavam a luta do sumô adaptado, aula opcional na qual os alunos puderam vivenciar a luta em espaços organizados na quadra ou pátio.

Para autor as Lutas ainda são exemplos práticos para a discussão sobre a “não violência”, sendo este um cumprimento dos temas transversais.

As aulas visam os primeiros contatos dos alunos com as modalidades, como capoeira ou judô e seus movimentos básicos, além da explicação das diferenças entre as lutas. Tais habilidades e metodologias de ensinamentos dos movimentos dos alunos buscam atender as dimensões conceituais e atitudinais.

Cabe destacar, que segundo o autor, o judô, assim como as demais modalidade não tinham a intenção de desenvolver o esporte hegemônico, ou seja, de “garimpar” talentos e sim aplicar o conhecimento dos esportes no geral.

Sendo assim, percebe-se que o profissional de Educação Física tem como uma de suas responsabilidades sociais contribuir para a construção do conhecimento em direção a uma ampliação do conhecimento inclusive das lutas.

**Capítulo 5 - RELATOS DE UM PROFESSOR DE JUDÔ NA REDE PRIVADA DE ENSINO, COM BASE EM SUAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE ALTO RENDIMENTO E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Autor: Luiz Francisco Camilo Júnior

Luiz Francisco é graduado (CREF 148494-G/SP) em Educação Física (licenciatura plena) pela Faculdade São Judas Tadeu (Porto Alegre/RS). Mestrando no Programa de Ciências da Motricidade (Unesp Rio Claro). Ex-atleta da seleção brasileira de judô e campeão dos Jogos Pan-Americanos de 2003. Comentarista convidado da ESPN e ESPN Brasil nos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), Beijing (2008), Londres (2012), entre outros eventos internacionais. Professor da rede privada de ensino em Porto Alegre (RS). Professor de Projetos Sociais.

O autor Luiz Francisco relata sobre seu histórico como professor de Judô na rede privada de educação em que está inserido. Em seu texto ele caracteriza que é um grande desafio trabalhar o judô, tendo em vista que maioria das instituições de ensino não existe motivação e materiais adequados para tal prática e, ainda a atual clientela da educação não está preparada para estas novas técnicas.

Ressalta ainda o autor que o professor, sobretudo o de lutas deve buscar cada vez mais conhecimentos e mais experiencias para que se tenha mais motivação na possibilidade de tornar-se um professor melhor e ainda, deve-se observar com cautela tais práticas a fim de exercer um bom papel na vida dos alunos.

O autor em seu texto apresenta um breve histórico sobre o judô dizendo que as atividades recebem a denominação de “esportes de combate e ”lutas corporais” e que são atividades antigas da época que o homem ainda lutava por comia. No Brasil, como, judô, caratê, Aiko do, taekwondo, boxe, entre outras ainda são considerados esportes secundários. O Autor diz que o judô foi inserido no Brasil, através da imigração asiática e seus conhecimentos práticos, teóricos, filosóficos propostos nos pelos cursos de Educação Física que enfatizam aspectos superficiais no que se refere ao ensino de lutas. Apenas técnicas, golpes, movimentações, rituais, cumprimento de regras costumes e doutrinas ganham importância de maior significância diante dos conhecimentos científicos adquiridos na formação acadêmica.

Nas experiências apresentadas pelo autor, ele assevera que passou 20 anos em cima de um tatame e que suas experiências tiveram início em uma academia de jiu-jitsu, teve uma formação acadêmica trabalhou em escola de educação infantil onde pode se aperfeiçoar.

Para o autor [...] “Com o acúmulo de experiências acadêmicas, pode-se constatar que a maneira mais efetiva e saudável de solucionar os problemas enfrentados em uma escola são pautados pela ciência, pesquisa e conhecimentos que apenas os bancos universitários podem ofertar, e uma delas é o relato de experiência de outros profissionais” (p. 82).

**Capítulo 5 - A ABORDAGEM, ELABORAÇÃO DE PANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE LUTA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Autor: Rafael Lisboa Pinafo

O autor é graduado em licenciatura plena em Educação Física (CREF 079154-G/SP). Professor PEB II e III no Sesi desde 2004. Proprietário da Academia de Lutas Top Fight. Gestor dos projetos sociais “Grupo de Capoeira Ocultos” nas cidades de Mogi Guaçu e Mogi Mirim.

O autor fala sobre as diferentes abordagens e propostas no desenvolvimento das atividades de lutas como papel fundamental na formação dos estudantes diante das diversidades culturais abordando o desenvolvimento da capacidade física e crítica dos estudantes ampliando conhecimentos afetivos e pedagógicos.

O autor assevera, ainda, que a educação física tem o papel fundamental na formação social dos estudantes buscando o entendimento entre as diferenças práticas corporais com o objetivo de incutir nos alunos importantes valores para a convivência social.

Enfatiza ainda que é necessário a elaboração dos planos de trabalhos com o contexto de diferentes modalidades sobre as lutas tais como: o judô,jiu-jitsu, capoeira, Karatê, kung-fu, Taekwon-Do, boxe, Muay thai e Mixed Martial Arts (MMA) ou Lutas Marciais Mistas.

As atividades gerais realizadas no conteúdo de lutas exigem habilidades e conceitos gerais pelos professores para o aprofundamento do desenvolvimento motor, além da concentração, consciência corporal.

É importante, segundo o autor, que cada atividade tenha suas regras e, por isso trabalha postura, elementos de defesa, sendo assim a qualificação profissional para ensinar sobre as lutas devem ser embasadas em estratégias de utilização de regras com o objetivo de adequá-lo ao contexto escolar.

No Karatê, como exemplo, os alunos se dividem sempre em dupla sempre treinam base, posturas de defesa e ataque. Os treinos se dividem em brincadeiras e sempre com disciplina atendendo assim o objetivo das aulas que são treinar a consciência corporal, regras e atenção.

Concluindo, o autor apresenta que essa atividade é excelente para coordenação motora fina, pois ajuda nos estímulos e no controle corporal. Ajudando, também a construir o equilíbrio, consciência corporal, força, coordenação motora, autoconhecimento através de técnicas similares de diversas lutas de diferentes modalidades.

Para o autor, “Sendo assim, os alunos têm a possibilidade de colocar em prática o entendimento de regras e o conceito na prática. A escola é fundamental na construção da sociedade sua função é construir conhecimento, formar estudantes, oferecer vivências práticas para a formação motora” (p. 98).

**Capítulo 6 - OTRATO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NO INSTITUTO FEDERAL**

Autor: Marcos Roberto So

O autor é Licenciado e bacharel (CREF 113806-G/SP) em Educação Física (Unesp Bauru). Mestre em Educação Unesp Presidente Prudente). Doutorando em Educação Física (Unicamp). Professor efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas), campus Pouso Alegre (MG).

O autor apresentou suas experiências de atuação docente na disciplina de Educação Física no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas), campus Pouso Alegre (MG) e suas as estratégias didático-pedagógicas neste aspecto. Assim, o método empregado no atual texto inspirou-se no modelo autobiográfico.

O autor disse que ficou [...]” claro que estudos pedagógicos sobre a intervenção profissional é importante para a Educação Física, pois oferecem possibilidades para uma aproximação entre pesquisa e docência para investigações de ações no campo da intervenção profissional” (p. 119).

**Capítulo 7 - A PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O CONTEÚDOS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Autora: Andreia Cristina Metzner

A autora fala sobre o exercício docente e de suas áreas distintas na área da Educação Física na atuação na educação básica e educação infantil. Ela conta sua experiencia quando assume um cargo de diretora de escola onde buscou trabalhar a diversidade de atividades.

A autora apresenta as dificuldades em se dirigir uma instituição de ensino onde [...] “a gestão implica favorecer a interação entre as pessoas, potencializar o processo de ensino e aprendizagem, convergir esforços e mobilizar competências, “articulando vontades e promovendo a integração de processos voltados para a efetivação de ações necessárias à realização dos objetivos educacionais”. (p. 122).

A Educação Física, segundo a autora, no contexto escolar trabalha o corpo e o movimento de forma geral, é privilegiado no ambiente escolar nos dias de hoje, por isso a participação de concelhos de Pais e Mestres ajudam no envolvimento com a escola e se torna um componente muito importante para desenvolver trabalho escolar.

Infelizmente, ela percebe que [...] muitos professores ainda desperdiçam o tempo de suas aulas desenvolvendo exclusivamente práticas esportivas ou recreativas os esportes, os jogos e as brincadeiras fazem parte dos conteúdos dessa disciplina; os esportes, negligenciando o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física o que ajudaria no combate à violência na escola” (p. 128).

No entendimento, da autora o conteúdo em que ela trabalha nas aulas de Educação Física tem possibilidade de estabelecer parcerias entre a direção e professores no combate à violência nas escolas exemplo; expressões corporais movimentos, nas capacidades físicas que ajudam na promoção a saúde dos alunos e qualquer ação ou estratégia de combate à violência é fundamental e bem-vinda, os lutas desenvolvem aspectos afetivos e sociais com disciplina e confiança com isso o professor pode desenvolver e trabalhar com seus praticantes ter uma formação plena seus benefícios e seus aspectos motores e cognitivos desenvolver lateralidade equilíbrio coordenação global.

**3 Apreciação da Obra**

O livro TRABALHANDO COM LUTAS NA ESCOLA: perspectivas autobiográficas de Professores de Educação Física traz uma contribuição única para um tema que ainda é pouco discutido e, sobretudo, pouco trabalhando nas escolas.

Percebe-se que as lutas são praticas que compõe o universo único da cultura corpora e podem ser ensinas nas escolas, todavia poderá haver dificuldades e resistências por parte de alguns professores que muitas vezes não estão preparados para desenvolver as atividades de lutas com base em uma visão didático-pedagógica.

De acordo com os artigos acima resumidos, percebe-se que os professores precisam aprofundar seus conhecimentos sobre as novas perspectivas para o ensino de lutas nas escolas brasileiras e que tais práticas precisam ser discutidas sobretudo, sobre a falta de espaços/equipamentos adequados e apoio de gestão da escola.

Pelo que foi descrito pelos professores, é possível ministrar lutas nas aulas de Educação Física, sendo que alguns professores já tem experiência em modalidades de lutas.

Todos os professores e autores do livro contribuiram e agiram de forma profissional mediante as necessidades atuais para alcance dos objetivos almejados sabendo que as lutas podem sim ser reconhecidas como um conteúdo da Educação Física.

**4 Indicação Da Obra**

Por fim, este livro pode ser considerado como mais uma conquista para a área de Educação Física, pois permite expor ações e conhecimentos e que outros professores possam também transmitirem seus conhecimentos e ganhar cada dia mais espaço dentro da sociedade educativa.

Serve de especial contribuição para estudantes e profissionais da Educação Física, pois ajuda na compreensão das Lutas a escola, fazendo com que a teoria se torne mais palpável, ou seja, com mais proximidade à prática.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

**Autor Orientando:**

Amanda Michele Nunes Borges de Mendonça

Rua Varginha, n. 78, Bairro Padre Eustáquio, Patos de Minas

Telefone de contato: (34) 9 9650-0391

*Email*: silvaddd1988@gmail.com

**Autor Orientador:**

Tatiana Alves Silva

Endereço: Rua Araguari, 347, Aurélio Caixeta - Patos de Minas MG, CEP: 38702-048

Telefone de contato: (34) 9 8425-0709

*Email:* tatianaeduca2@gmail.com

1. Graduando em Educação Física Licenciatura, FPM – 2021 [↑](#footnote-ref-1)